

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.050](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.050)

O WHATSAPP® COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Fabiola Jerônimo Duarte

Graduada em letras com habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa (IFPB-UFPB), especialista em Língua Portuguesa e Matemática na perspectiva transdisciplinar (IFRN), mestranda em Linguística e Ensino (UFPB); fabiollla-mf@hotmail.com

RESUMO

O estudo aqui apresentado caracteriza-se como uma análise descritiva realizada com 25 professores da rede municipal de educação da cidade de Montanhas - RN, que exerceram a docência no Ensino Fundamental II, de forma virtual, durante os anos de 2020 a 2021 no referido município. A pesquisa objetiva investigar como se deu o uso do WhatsApp® como espaço de interação e aprendizagem nas aulas, isto é, como os professores avaliam este espaço alternativo de aprendizagem. A coleta de dados deu-se por meio da aplicação de um questionário, via *Google Forms*, composto por quatro questões que versavam sobre a interação e autonomia na realização das atividades por parte dos alunos, bem como os desafios enfrentados na prática pedagógica dos professores e a avaliação da aprendizagem observada ao longo das aulas remotas. Para tanto, adotamos como base teórica, as considerações de MORAN, MASETTO e BEHRENS (2006) sobre a tecnologia no contexto educacional e PAULINO *et al.* (2018), no que tange ao uso do WhatsApp® para fins educacionais. Como resultado, as nossas análises indicam que embora essa ferramenta de comunicação tenha ganhado a configuração de um ambiente alternativo de aprendizagem, diante da facilidade de uso no dia a dia, esta facilidade não foi sentida pelos indivíduos que vivenciaram a experiência

de ensinar de forma remota, e principalmente, aprender, uma vez que, mesmo com articulações, pesquisas e sondagens acerca das melhores formas de transmissão do conhecimento e uma aprendizagem significativa para dos alunos, ficou explícito o quanto foi impactante para estes o ensino remoto.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino Remoto. Tecnologia. WhatsApp®.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) passaram a ter uma importância cada vez mais ampla no contexto educacional. Assim, era comum observarmos que alguns docentes, principalmente das escolas públicas, se esquivavam de elaborar uma aula ou propor alguma atividade na qual utilizassem as Tecnologias da Informação e Comunicação como auxílio didático, seja por dificuldade na utilização das TICs em suas aulas, pela falta de habilidades no manuseio destas, ou diante da ausência de recursos tecnológicos nas diversas escolas públicas de nosso país.

Todavia, diante da pandemia da Covid-19, que ocasionou a suspensão das aulas presenciais nas escolas públicas e privadas de nosso país, e até mesmo em várias partes do mundo, viu-se a necessidade de criar um meio viável de manter o vínculo com o aluno, como uma forma de minimizar a defasagem educacional dos anos letivos de 2020 a 2021, diante da suspensão das aulas presenciais. Para isso, a tecnologia passou a ser um recurso ainda mais pertinente e auxiliador para a proposta de uma educação remota, embora houvesse também o desafio de propor uma alternativa que não levasse a exclusão de alunos menos favorecidos financeiramente.

Assim, ao observar que a maior parte dos alunos que frequentavam as escolas da rede municipal da cidade de Montanhas-RN, mesmo que não tivessem um dispositivo móvel de grande potencial, possuíam no mínimo um celular com a possibilidade de uso de redes sociais, como o WhatsApp®, viu-se neste aplicativo um espaço possível de interação e aprendizagem, uma vez que a rede municipal de educação, momentaneamente, não possuía um ambiente virtual de aprendizagem específico e professores capacitados para usarem recursos tecnológicos de maior complexidade sem antes terem uma capacitação prévia.

Contudo, mesmo diante da facilidade e comodidade no uso das redes sociais, sabemos que estamos falando em ensino remoto, o que requer uma outra metodologia por parte do professor e uma maior autonomia e compromisso por parte dos alunos. Por isso, neste estudo tivemos como objetivo central investigar como se

deu o uso do WhatsApp® como espaço de interação e aprendizagem nas aulas da rede municipal de educação do município de Montanhas-RN, isto é, como os professores avaliam este espaço alternativo de aprendizagem. Além disso, como objetivos específicos propomos:

- Analisar quais as limitações e dificuldade apontadas pelos docentes na implementação do o WhatsApp® como espaço de interação e aprendizagem;
- Verificar métodos e recursos, dentro e fora do aplicativo utilizado pelos professores;
- Pesquisar qual o nível de interação, participação e autonomia demandados aos alunos na realização das atividades.

O estudo aqui apresentado é de base qualitativa e caracteriza-se como uma análise descritiva, realizada com 25 professores da rede municipal de educação da cidade de Montanhas-RN, que atuaram de forma virtual durante os anos de 2020 a 2021 no referido município, cidade na qual no período de junho de 2020 a setembro de 2021 adotou-se o WhatsApp® como uma ferramenta de interação e aprendizagem para os níveis do Ensino Fundamental I e II.

Atualmente a rede educacional do município no qual a pesquisa foi realizada é responsável pela oferta do Ensino Fundamental I e II, atendendo aproximadamente 500 alunos no Fundamental II, que são distribuídos entres as 3 escolas do município que ofertam as séries de 6º ao 9º ano.

Os dados que serão aqui apresentados e discutidos foram gerados por meio da aplicação de um questionário, via *Google Forms*, no qual haviam quatro questões que versavam sobre a interação, participação e autonomia na realização das atividades por parte dos alunos, bem como os desafios enfrentados na prática pedagógica dos professores e a avaliação destes sobre os resultados da aprendizagem observada ao longo das aulas remotas.

2 A TECNOLOGIA E O WHATSAPP® NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O uso da tecnologia no contexto educacional é uma realidade no cenário atual, pois “vivemos o despertar do apogeu tecnológico,

ou seja, o que antes era restrito a um determinado grupo de pessoas e localidades do mundo torna-se o caminho de um futuro promissor” (FEITOSA e PIMENTEL, 2017, p. 130), além disso, o uso da tecnologia na educação é uma necessidade já expressa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que é importante para os alunos da Educação Básica de nosso país:

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Contudo, mesmo diante dessa afirmação da BNCC, por muito tempo houve a resistência em utilizar tecnologias atreladas às aulas de diversos componentes curriculares e em inúmeras escolas (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2006), por motivos que vão desde a falta de recursos tecnológicos suficientes para uso em sala de aula até o despreparo dos professores no tocante a utilização de tais recursos, algo que favorece a não inserção das tecnologias na prática pedagógica.

Constata-se, dessa forma, que a escola se configura como uma instituição que ainda resiste às mudanças impostas pela vida moderna, devido ao seu caráter tradicional (MORAN, 2005), e uma dessas mudanças consiste na resistência em utilizar a tecnologia no contexto educacional de nosso país. Entretanto, para modificação desta realidade,

a escola deve rever seus métodos, suas formas de se relacionar com os alunos e com seu entorno socio-cultural, seus paradigmas pedagógicos tradicionais e constituir-se em um espaço de desenvolvimento e criação do conhecimento, não apenas transmissão, com a utilização de todos os recursos tecnológicos disponíveis para formar o aprendente, investigativo, curioso, audacioso. (ALCICL, 2014, p. 10)

No entanto, no entremeio da resistência à utilização das tecnologias nos ambientes escolares e da adesão por parte de alguns docentes, a pandemia da Covid-2019, que ocasionou a suspensão

das aulas presenciais em todo o país, fez com que as escolas, de forma quase unânime, percebessem no uso da tecnologia um suporte para a promoção da educação, principalmente da educação remota, não apenas para a utilização ao longo prazo, mas também para a continuidade da aprendizagem ao longo dos anos de 2020 a 2021, diante da necessidade do distanciamento social.

Assim, a educação remota, proposta na pandemia, contemplou alunos que nunca foram alvos desta forma de ensino e nem da própria Educação a Distância, isto é, alunos do fundamental I e II, visto que, conforme a LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação) “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. (BRASIL, art. 32, 1998), o que enfatiza a utilização do ensino remoto para este público apenas como uma saída viável para continuação do ano letivo que já estava em andamento quando a pandemia teve início aqui no Brasil.

A necessidade de uma solução emergencial para que não houvesse o comprometimento da educação em todo o país, enfatizou ainda mais a importância que a tecnologia apresenta para a área educacional, principalmente como um meio para a minimização da distância ocasionada pela pandemia.

Em vista disso, o WhatsApp®, “ambiente de comunicação síncrona e também assíncrona, e ainda um ambiente pouco utilizado como espaço educacional” (BLAUTH, DIAS e SCHERER, 2019, p. 3), configurou-se como um ambiente de aprendizagem alternativo adotado na pandemia, dado ser considerado como um aplicativo acessível e de fácil manuseio.

Consequentemente, notamos que quando utilizamos essa ferramenta de comunicação para fins pessoais, de fato há uma aparente facilidade no manuseio, mas quando este aplicativo passa a ser utilizado como um espaço de aprendizagem, Paulino *et al.* (2018, p. 9) consideram que “a utilização do WhatsApp® como ferramenta didática depende de uma boa relação já estabelecida entre docente e discentes [...]” e que “o potencial didático do WhatsApp® é muito bem aproveitado quando se busca consolidar conceitos teóricos previamente estudados [...]”.

Sendo assim, entendemos que a eficácia desta ferramenta está condicionada à atuação do professor e a relação estabelecida

entre professores e alunos, ou seja, a metodologia que o professor adota é um fator considerável para que a utilização de ambiente alternativo de aprendizagem aconteça e de forma eficiente.

Neste sentido, na concepção de Moran, Masetto e Behrens (2006), quando o professor adota a tecnologia como um recurso auxiliar na sua prática pedagógica, ele não apenas oportuniza que seu aluno seja inserido no mundo digital, mas também possibilita que o discente seja um participante ativo na sua própria aprendizagem.

Porém, uma atitude como esta exige do professor a escolha de técnicas que colaborem para a aprendizagem, autonomia e desenvolvimento do aluno. Por isso,

as técnicas precisam ser escolhidas de como e o que se pretende que os alunos aprendam. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos[...]. Além do mais, as técnicas precisarão estar coerentes com os novos papéis tanto do aluno, como do professor: estratégias que fortaleçam o papel de sujeito, a aprendizagem do aluno e o papel de mediador, incentivador e orientador do professor nos diversos ambientes de aprendizagem (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2006, p. 143).

No entanto, frente ao desafio de implementação de aulas remotas no Fundamental II, utilizar o WhatsApp® como espaço para a aprendizagem e interação com os alunos era a solução viável e mais eficaz para o momento, dado que:

é um aplicativo de comunicação utilizado por muitas pessoas no dia-a-dia, e que para a EaD aponta como um recurso para realização de encontros síncronos e assíncronos como o chat e o fórum, por exemplo. Este aplicativo pode ser um ambiente para os processos de ensino e aprendizagem devido a várias potencialidades, sendo que uma delas é a possibilidade de criar grupos de estudantes para determinados assuntos ou temas. (BLAUTH, DIAS e SCHERER, 2019, p.5)

Portanto, diante da utilização do WhatsApp® como um ambiente de aprendizagem pelos professores da rede municipal de

Montanhas-RN, observamos que é preciso investigar a eficiência ou não do aplicativo, analisando quais medidas foram implementadas pelos professores, em face das dificuldades impostas pela prática docente, assim como no processo de aprendizagem dos educandos.

A importância desta investigação decorre de compreendermos que ao falarmos de educação mediada pelo uso de tecnologias, torna-se essencial “rever as práticas tradicionais e encontrar uma nova forma de fazer a educação, sem perder de vista a essência do papel da instituição escolar, que permanece, apesar das profundas mudanças na sociedade” (ALCICI, 2014, p. 2), ao mesmo tempo em que se busca novas metodologias.

3 MÉTODOS DA PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS

Na presente pesquisa tínhamos uma amostra composta por 25 docentes, com idades entre 27 a 55 anos, sendo que desta amostra, 22 participantes são do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Deste quantitativo de docentes que participaram da pesquisa, todos iniciaram as aulas remotos pelos grupos de WhatsApp® (versão 2.20.201.17) sem nunca terem experienciado a utilização deste aplicativo em suas práticas docentes.

O estudo aqui apresentado é de base qualitativa e caracteriza-se como uma análise descritiva, realizada na rede municipal de educação da cidade de Montanhas - RN, que exerceram a docência, de forma virtual, durante os anos de 2020 a 2021 no referido município, cidade na qual de junho de 2020 a setembro de 2021 adotou-se o WhatsApp® como uma ferramenta de interação e aprendizagem para os níveis do Ensino Fundamental I e II.

Atualmente a rede educacional do município no qual a pesquisa foi realizada é responsável pela oferta do Ensino Fundamental I e II, sendo que atende aproximadamente 500 alunos do Fundamental II, que são distribuídos entre as 3 escolas do município que ofertam as séries de 6º a 9º ano.

Diante deste quantitativo de alunos, na busca de manter um contato com o aluno e tentar promover o ensino remoto, escolheu-se o WhatsApp® como espaço para a interação e desenvolvimento da aprendizagem dos discentes, sendo que esta escolha surge

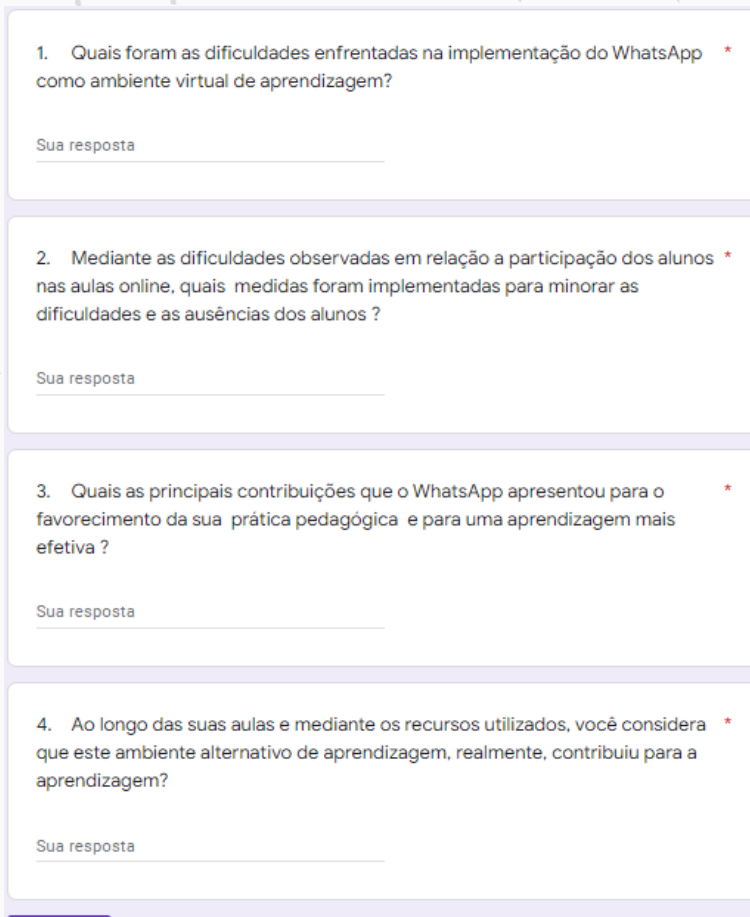
mediante a observação do número de alunos que possuíam um dispositivo móvel (celular), mesmo que sem muito potencial tecnológico, mas no qual era possível instalar o aplicativo, bem como devido a suposta ideia sobre a facilidade de uso do aplicativo.

Assim, para analisar a viabilidade da implementação do WhatsApp® como um auxílio para a educação, as 3 escolas realizaram um levantamento, por meio de um questionário físico entregue aos pais e responsáveis para saber se o discente tinha acesso à internet e se possuía um dispositivo móvel, e em caso positivo, solicitava-se a assinatura do termo de autorização dos responsáveis para inserção dos discentes nos grupos online.

No total, foram criados 16 grupos para atender aos alunos pertencentes ao Ensino Fundamental II das três escolas, e estes grupos eram atendidos por 25 professores, distribuídos entre as áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias. A criação destes grupos por áreas de conhecimento para a interação e comunicação entre alunos e professores almejava principalmente a permanência da relação entre professor e aluno, a continuidade das aulas, mesmo em face de um distanciamento físico, bem como o aproveitamento de uma rede social mais acessível para os participantes.

Os dados que serão aqui apresentados e discutidos foram gerados por meio da aplicação de um questionário, via *Google Forms*, no qual haviam quatro questões que versavam sobre a interação, participação e autonomia na realização das atividades por parte dos alunos, bem como os desafios enfrentados na prática pedagógica dos professores e a avaliação destes sobre os resultados da aprendizagem observada ao longo das aulas remotas, conforme observamos na Figura 1 a seguir.

Figura 1 - Questionário online - Google Forms



1. Quais foram as dificuldades enfrentadas na implementação do WhatsApp *
como ambiente virtual de aprendizagem?

Sua resposta _____

2. Mediante as dificuldades observadas em relação a participação dos alunos *
nas aulas online, quais medidas foram implementadas para minorar as
dificuldades e as ausências dos alunos ?

Sua resposta _____

3. Quais as principais contribuições que o WhatsApp apresentou para o *
favorecimento da sua prática pedagógica e para uma aprendizagem mais
efetiva ?

Sua resposta _____

4. Ao longo das suas aulas e mediante os recursos utilizados, você considera *
que este ambiente alternativo de aprendizagem, realmente, contribuiu para a
aprendizagem?

Sua resposta _____

Fonte: Google Forms 2022

4 ANÁLISES DOS DADOS

Nesta sessão iremos apresentar e discutir as quatro questões que compuseram o questionário aplicado, bem como as respostas que foram dadas pelos docentes. Para tanto, realizamos a divisão destes dados com base na temática de cada questão.

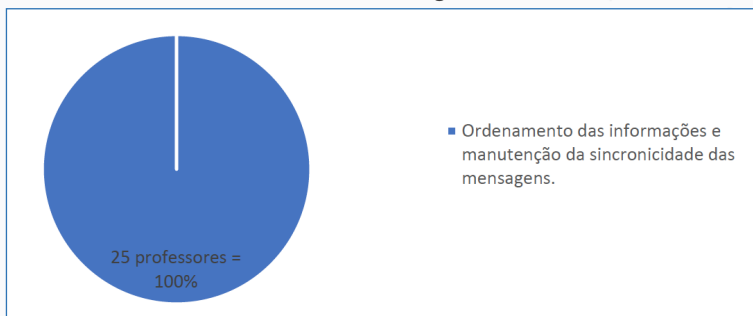
4.1 LIMITAÇÕES E DIFICULDADE APONTADAS PELOS DOCENTES NA IMPLEMENTAÇÃO DO O WHATSAPP® COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM

Mediante as falas dos professores, observamos que não era habitual a utilização das tecnologias nas aulas presenciais, por motivos que vão desde a falta de aparato tecnológico nas escolas até a ausência de formação complementar para a capacitação e direcionamento da inserção das tecnologias na prática pedagógica.

No tocante a esta falta de formação, a utilização do WhatsApp® como o meio de promover a aprendizagem, ao mesmo tempo em que já havia a familiaridade na utilização desta rede social, ocasionou a impressão, inicialmente, de que era possível manter o contato com o aluno e ir dando o direcionamento acerca dos conteúdos que deveriam ser seguidos, conforme o cronograma de cada disciplina e professor.

Entretanto, como apresentado no Gráfico 1, todos os participantes da pesquisa (os 25 professores) quando questionados acerca de quais foram as principais dificuldades enfrentadas na implementação do WhatsApp® como espaço de aprendizagem e interação, já enfatizaram a falta de ordenamento das informações, visto que não havia um cuidado dos alunos em acessarem os grupos conforme era o cronograma das aulas, isto é, observarem quais eram as aulas de cada dia e acessarem dentro do horário destinado para às aulas, ou seja, das 7h às 11h e 30 da manhã, sendo cada aula com duração de 50 minutos.

Gráfico 1 - Principais dificuldades na implementação WhatsApp® do como espaço de aprendizagem.



Fonte: Elaboração própria

Percebe-se, assim, que houve um comprometimento da interação síncrona, devido a própria estrutura organizacional das mensagens nos grupos, tendo em vista que, embora houvesse uma definição do horário de cada professor, sempre havia a ultrapassagem do horário definido para cada aula, algo que contribuía para o envio desordenado de mensagens, uma vez que muitos alunos e professores tinham acesso aos grupos a qualquer horário e acabavam perguntando ou respondendo dentro do horário de outra disciplina. Esta afirmação decorre tanto das afirmações dos professores participantes da pesquisa, assim como de uma observação pessoal, visto que sou também docente desta mesma rede de ensino e por diversas vezes presenciei esta situação.

Diante do envio de mensagens em horários divergentes ou dentro do horário já de outra disciplina, houve o impacto direto na resolução das dúvidas dos alunos, pois muitas destas, em decorrência do alto quantitativo, não eram sanadas em tempo hábil, ou seja, no momento em que o professor de cada disciplina estava disponível para atender os alunos de cada uma das turmas nas quais lecionava.

Ao entendermos que a proposta de utilização do WhatsApp® como um espaço de interação era manter a sincronicidade, notamos que em alguns momentos houve o comprometimento desta e conseqüentemente a não realização das atividades propostas para os alunos, já que os docentes, no questionário, afirmam que muitos alunos não entregaram as devolutivas das atividades alegando não ter sua dúvida sanada a tempo ou não ter visto a mensagem na qual solicitava ou enfatizava um prazo de entrega para esta.

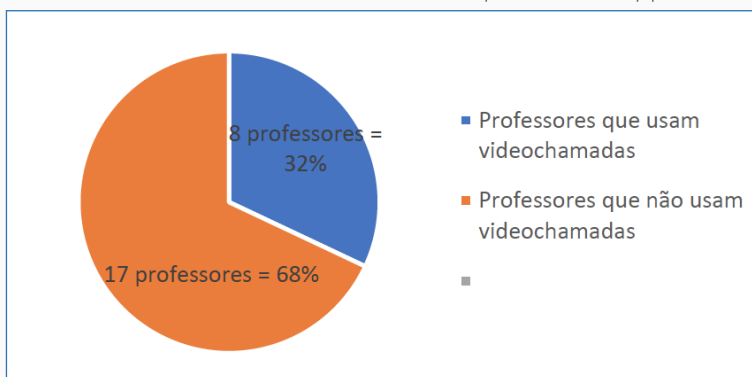
No tocante ao aspecto pessoal, ainda no gráfico 1, notamos que os 25 docentes consideraram que paralelamente ao desafio de manter uma sincronicidade com os alunos, havia um quantitativo numeroso de mensagens enviadas fora dos grupos, isto é, no “privado” de cada professor e em horários opostos aos de expediente de trabalho, gerando assim, uma sobrecarga para os docentes e a falta de interesse do aluno. Causando, desse modo, a descaracterização que a educação virtual tem como proporcionadora da “proatividade, o foco e a autoaprendizagem e a aprendizagem colaborativa” (SANTOS, SANTOS e HERVALDIRA, 2017, p.132), pois a demora no atendimento do aluno, no esclarecimento das dúvidas

ou a impossibilidade de verificação das devolutivas das atividades propostas pelo professor impactam diretamente na interação, comprometendo, assim, tanto o papel que o professor desempenha como mediador e facilitador, bem como o papel que o estudante desenvolve neste processo, uma vez que a impossibilidade de comunicação também gera o desinteresse.

4.2 MEDIDAS IMPLEMENTADAS PARA A CONTINUIDADE DAS AULAS VIA WHATSAPP®

Com base na quantidade de alunos que estava deixando de frequentar as aulas online, muitos professores buscaram adotar medidas para minorar esta situação. E ao serem questionados sobre quais medidas foram implementadas, conforme observamos no Gráfico 2 abaixo, 17 dos docentes dos 25 docentes participantes da pesquisa viram como uma possibilidade de melhoramento para a interação a utilização de videochamadas nos grupos de WhatsApp, algo que permitia um momento de interação síncrona, uma explicação mais efetiva, assim como um momento coletivo para a exposição das dúvidas e contato direto com os alunos.

Gráfico 2 - Uso de videochamada pelo WhatsApp®



Fonte: Elaboração própria

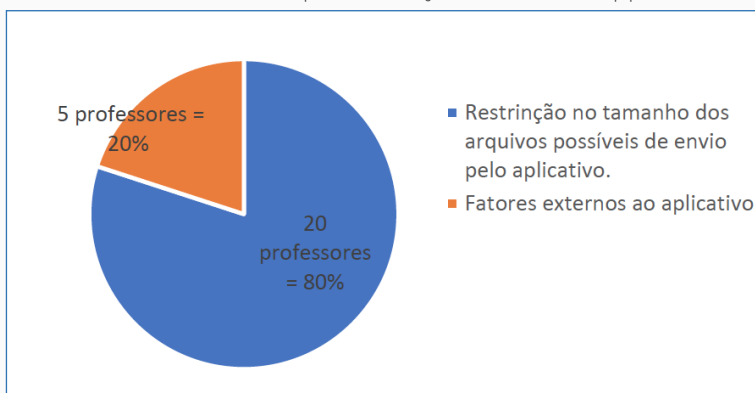
No entanto, 8 dos professores participantes da pesquisa não fizeram uso das videochamadas, por considerar que era de baixa qualidade, pois haviam muitas interferências, já que os alunos não possuíam uma internet eficiente e até os próprios professores não

tinham uma internet ou um aparelho que permitissem uma boa videochamada.

Por isso, estes professores começaram a fazer a utilização de aulas gravadas, que eram inseridas em plataformas, como o *Youtube*, ou até mesmo, dependendo do tamanho do arquivo, muitos optavam por enviar os vídeos que elaboravam diretamente para os grupos formados no WhatsApp®.

Na busca de outros meio de melhoramento do ensino que estava sendo ofertado de forma remota, no gráfico 3, observamos que 20 dos docentes apontaram uma das principais limitações do WhatsApp® com a qual tiveram de lidar: o tamanho dos arquivos possíveis de envio, algo que impossibilitou a disponibilidade de conteúdo complementar para o material didático que o aluno possuía, já que era preciso inserir os arquivos elaborados pelos docentes em outras plataformas e informar o link, ou disponibilizar o link do site no qual o professor havia selecionado o conteúdo considerado relevante para estudo.

Gráfico 3 - Principais limitações do WhatsApp®



Fonte: Elaboração própria

E tais docentes consideravam esta ação dispendiosa, dado que era preciso demandar um tempo aprender ou realizar o armazenamento de arquivo e pesquisa, e muitos dos docentes além de não terem uma formação mais específica, tanto para a elaboração de material quanto para o armazenamento, não possuía dispositivos que favorecessem este tipo de ação, como por exemplo um notebook.

Além disso, vemos que no gráfico acima, 5 dos professores apontaram, em termos organizacionais, não diretamente relacionado ao aplicativo, mas sim, a restrição que há concernente ao armazenamento de arquivos nos dispositivos dos alunos e professores, a demanda de arquivos enviados e recebidos acabavam levando a perda de dados, devido à necessidade de apagamento das mensagens e arquivos para que houvesse o retorno do funcionamento do WhatsApp.

Por isso, os docentes começaram a tentar utilizar o *Google Forms* ou o próprio *Google Classroom* como espaço provisório para a entrega da devolutiva das atividades, uma vez que esta ação estava ficando cada vez mais inviável no aplicativo, em decorrência do alto número de atividades para serem corrigidas. Entretanto, diante da pouca adesão por parte dos alunos e de requerer um maior esforço dos discentes, devido à realização de atividades em um espaço que exigia muito mais habilidade do que as demandas no aplicativo em uso, houve a necessidade de implementação de atividades impressas, com um prazo de 15 dias para devolução, e apenas as orientações necessárias ou esclarecimento de dúvidas pelo o WhatsApp®.

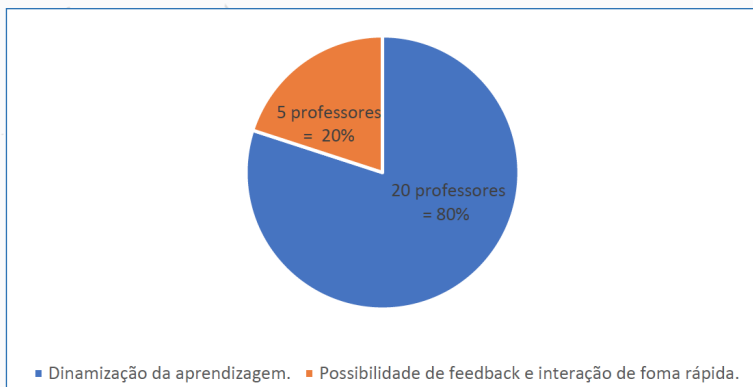
Diante desta reorganização, os participantes da pesquisa notaram que houve a redução da quantidade de dúvidas, as atividades tinham um tempo mais extenso de entrega, o que flexibilizou tanto a prática do professor quanto a sobrecarga de atividades entregues aos alunos. Por isso, as orientações nos grupos passaram a ter uma maior sincronicidade, e percebeu-se também uma participação mais ativa dos alunos, visto a organização das mensagens e a redução da quantidade destas que contribuiu para o esclarecimento de dúvidas coletivas, em razão das dúvidas de um aluno, que possivelmente também eram compartilhadas pelos demais colegas, serem esclarecidas de uma única vez.

4.3 CONTRIBUIÇÕES DO WHATSAPP® PARA A CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao questionarmos aos professores sobre quais foram as principais contribuições que o WhatsApp® apresentou para o favorecimento da prática pedagógica do professor e para uma

aprendizagem mais efetiva, segundo o gráfico 4, 20 dos docentes citam os benefícios de poder dinamizar a aprendizagem, ao fazer uso de vídeos, atividades em diversos formatos, como, por exemplo, caça-palavras online, palavras cruzadas, jogos matemáticos, dentre outras.

Gráfico 4 - Contribuições do WhatsApp® para a consolidação da aprendizagem



Fonte: Elaboração própria

Segundo os docentes, estes recursos podem ser utilizados a favor de aulas e atividades que facilitem o aprendizado e que mostrem aos alunos meios diferenciados para auxiliar no momento da aquisição dos conteúdos repassados, uma vez que o discente tem contato com outra estrutura de material de estudo e atividades que envolve a própria ludicidade, como a aquisição e ampliação de conteúdos da disciplina de matemática através dos jogos matemáticos online, algo que, até então, não era possível na realidade de aulas presenciais desses professores.

Apesar dos benefícios destacados, os professores enfatizam que, para que se tenham o aproveitamento integral destes, o aluno precisa tanto do incentivo do professor quanto de condições tecnológicas que possibilitem este aproveitamento. E embora os docentes tenham tentado aproveitar estes benefícios, poucos foram os alunos que de fato conseguiram ter acesso às atividades que requeriam acesso além dessa ferramenta de comunicação, justamente pela falta de condições de acesso, a exemplo, alguns alunos não participavam das aulas por possuir um dispositivo que impossibilitasse

este acesso ou pela falta de condições devido à internet de baixa qualidade.

E apesar da “utilização de algumas novas tecnologias possa servir de motivação para o ensino e aprendizagem de novos conhecimentos e facilitar a prática docente”, (YAMADA e MANFREDINI, 2014, p. 76) os professores ponderam que, mesmo diante de tentativas de integração dos alunos a outras possibilidades de aprendizagem, infelizmente alguns discentes foram excluídos deste acesso por circunstância de cunho tecnológico que inviabilizaram também uma tentativa de facilitação da aprendizagem para estes alunos. Expondo uma realidade que acomete muitos estudantes de nosso país e muito anterior às aulas remotas impostas pela pandemia.

Os 5 professores restantes, citaram como benefícios a possibilidade de um *feedback* e interação de forma mais rápida, visto que ao contrário dos ambientes virtuais de aprendizagem nos quais há um tempo maior para responder as perguntas e dar os *feedbacks* aos alunos, o WhatsApp® permite uma interação muito mais rápida, desde que concomitantemente se tenha um gerenciamento melhor em relação ao fluxo de mensagens

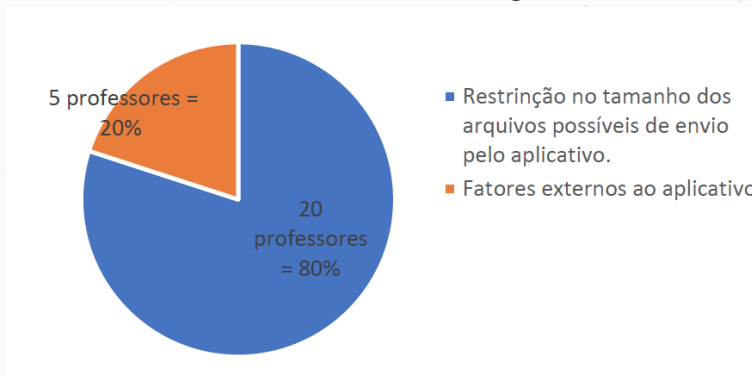
São aspectos como estes que permitem que o WhatsApp® não seja apenas uma rede social, mas também se configure como um espaço no qual a aprendizagem pode ocorrer de forma mais atrativa e ativa. Além do que, esta possibilidade do aplicativo permite tanto a redução de erros por parte dos alunos, já que as dúvidas podem ser sanadas rapidamente, quanto a redução da desistência, tendo em vista que os alunos que estuda de forma virtual, diante da constante autonomia e organização da sua dinâmica de estudos, quando não consegue manter estes, acaba desistindo, por sentir-se incapaz.

4.4 Avaliando o ensino e aprendizagem pelo WhatsApp®

A aprendizagem quando mediada com o auxílio de recursos tecnológicos propõe conjuntamente “a necessidade de um processo de formação e aquisição da consciência da importância da participação ativa de professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem e apoio incondicional da instituição de ensino.” (MUNHOZ, 2014, p.33). Contudo, ao serem indagados acerca da avaliação da aprendizagem dos discentes, como podemos perceber no gráfico 5, os 25 professores consideraram que havia a

proposta de objetivos a serem alcançados diante da utilização do WhatsApp® como espaço para interação e aprendizagem, assim como cronograma de aula definidos para todos os dias da semana, objetivando manter uma organização das aulas.

Gráfico 5 - Avaliação do ensino e aprendizagem pelo WhatsApp®



Fonte: Elaboração própria

No entanto, muitos destes objetivos não foram alcançados, uma vez que fatores como, a baixa adesão às atividades online, a extrema dificuldade que muitos alunos apresentavam no momento de realização de atividades mais complexas, assim como a falta de organização para o controle do tempo de realização das atividades e o conseqüente envio desta dentro do prazo definido, impactaram diretamente para uma aprendizagem não tão efetiva.

Muito alunos não conseguiam manter o compromisso de cumprir os horários de entrada e saídas das aulas, assim como de envio das atividades para a correção dentro do tempo correspondente a cada aula e disciplina. E mesmo que, em muitos dos casos, os docentes destinassem um maior tempo de atendimento aos alunos com dificuldades, chegando até a realização de chamadas de vídeo individual, poucos eram os discentes que conseguiam manter uma autonomia na realização das atividades remotas. Tanto que muitos dos docentes passaram até a realizar atendimento presencial nas escolas, quando houve uma maior flexibilização da pandemia, almejando dar auxílio aos alunos com maiores dificuldades ou até mesmo àqueles que não tinham nenhum acesso ao WhatsApp®.

Esta realidade demonstra que a mudança de aulas presenciais para aulas remotas foi sentida de forma notória, e evidencia que a utilização de aulas no formato remoto para alunos do Ensino Fundamental é um grande desafio a ser superado, tendo em vista tratar-se de um público que ainda não apresenta autonomia suficiente para a uma aprendizagem mais autônoma e produtiva.

Em vista disso, se o uso da tecnologia para a educação visa que “as pessoas não sintam qualquer mudança em relação aos encontros que acontecem face a face” (MUNHOZ, 2014, p. 35), segundo estes docentes, a avaliação da aprendizagem dos alunos aponta que a tecnologia contribui efetivamente com educação, mas quando esta é utilizada de forma remota e para alunos que precisam da constante mediação do professor, pode ter seu potencial reduzido, conduzindo a uma aprendizagem insatisfatória, principalmente em componente curriculares mais complexos, como matemática, no qual foi preciso a redução da sequência dos conteúdos, em razão dos alunos não estavam conseguindo prosseguir devido a existência de muitas dúvidas.

Os docentes também ressaltaram que os impactos na aprendizagem ainda não foram maiores, não apenas pelo papel desempenhado pelos professores, e pelas escolas, mas também pelas iniciativas dos pais e responsáveis por estes alunos, que quando possível, orientavam seus filhos ou os direcionavam para reforços, contribuindo, dessa forma, para a complementação do aprendizado dos conteúdos e minimização dos danos na aprendizagem.

Diante destas reflexões e com bases nas limitações e dificuldades, reconhecemos que houve a aprendizagem, mas não podemos considerar uma aprendizagem homogênea e dentro das metas pretendidas por cada docente, muito mesmo com a qualidade da que se observa no ensino presencial dos alunos do Ensino Fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES

Ao longo das análises que realizamos, observamos que a tecnologia, por muito tempo quase excluída do contexto educacional de muitas escolas, passou a integrar a realidade de inúmeros professores e alunos das escolas brasileiras, devido a imposição de

um distanciamento social, mediante as circunstâncias advindas da pandemia da Covid-19 em nosso país e no mundo.

Esta imposição foi capaz de flexibilizar as bases de um ensino que se mantinha ainda tradicional, assim como reinventar a prática docente de muitos professores, principalmente os pertencentes a rede municipal de educação da cidade de Montanhas-RN, que precisaram implementar de forma urgente a tecnologia em suas práticas pedagógicas e recorrer a meios que conduzissem a capacitação rápida ou a buscarem lidar com o desafio de adentrarem em uma realidade desconhecida e sem muito suporte para superação das dificuldades que surgissem no decorrer destes quase dois anos de ensino remoto.

Por isto, mesmo que o WhatsApp® tenha ganhado a configuração de um ambiente alternativo de aprendizagem, diante da facilidade de uso que se observava no dia a dia, esta facilidade não foi sentida pelos indivíduos que vivenciaram a experiência de ensinar de forma remota, e principalmente, aprender, uma vez que, mesmo com articulações, pesquisas e sondagens acerca das melhores formas de transmissão do conhecimento e o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para dos alunos, ficou explícito, por meio das fala dos professores, o quanto foi impactante para os alunos do Ensino Fundamental aprenderem longe da vivência presencial em uma sala de aula.

A experiência da utilização do aplicativo para fins educacionais mostrou-se desafiadora, tanto pelo aspecto estrutural, visto que apenas os recursos disponíveis neste não eram suficientes para o ensino, algo que pode ser constatado pela desorganização inicial do fluxo de mensagens nos grupos, bem como pela falta de viabilidade de envio de arquivos e vídeos que tivessem um tamanho maior do que o suportado para envio no aplicativo.

Ademais, no tocante ao aspecto educacional, a proposta de WhatsApp® para uma maior proximidade com os alunos e neste contexto, apresentou pouco exitosa, uma vez que mais de 75% dos alunos, embora fosse acompanhados de forma online, também apresentaram lacunas que ficaram evidentes, tanto por meio do desestímulo quanto pela impossibilidade de sequência de conteúdos de disciplinas de maior complexidade.

Diante disso, mesmo em face das limitações dessa ferramenta de comunicação como espaço para a interação e aprendizagem, não podemos desconsiderar as inúmeras possibilidades de utilização deste para o acompanhamento de alunos que estão em aulas presenciais, pois devemos considerar que o ensino remoto com utilização do WhatsApp®, não apenas indicou caminhos viáveis para reduzir o comprometimento da aprendizagem de quase 500 alunos, mas também abriu espaço para a reflexão acerca da viabilidade da inserção deste como um auxílio didático importante, desde que se tenha uma utilização organizada e para a complementação das atividades e aulas presenciais os alunos do Ensino Fundamental, dado a não maturidade deste público, ou ainda, a pouca destreza para lidar com a autonomia nos estudos demandadas pelo ensino remoto.

REFERÊNCIAS

ALCICI, S. A. R. Escola na sociedade moderna. In: **Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica**. Org. Nanci Aparecida de Almeida et al. - São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BARRAL, G. L. L.. **Liga esse celular! Pesquisa e produção audiovisual em sala de aula**. Revista Fórum Identidades, Itabaiana: GEPIADDE, ano 6, v. 12, p. 95-117, 2013. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BLAUTH, F.; DIAS, N.; SCHERER, S. **WhatsApp como ambiente de interações na educação a distância: ensaios de encontros síncronos e assíncronos**. HOLOS, Ano 35, v.6, e6298, 2019.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.

MUNHOZ, A. S. **Tecnologias educacionais**. 1a ed. São Paulo, 2014. Editora Saraiva.

PAULINO, Danilo Borges *et al.* **WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem**. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 42, n. 1, p. 171-180, Jan. 2018. Disponível em: <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100171&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 de Abril. 2022. <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1rb20170061>.

SANTOS, Pricila Kohls dos. **Educação e tecnologias** – Porto Alegre: SAGAH, 2017.

YAMADA, Bárbara Alessandra G. P; MANFREDINI, Benedito Fulvio. Tecnologias de Informação Aplicadas na Escola. In: **Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica**. Org. Nanci Aparecida de Almeida *et al.* – São Paulo: Cengage Learning, 2014.